

7.05.05 – História / História do Brasil

## **PICADEIRO: MEMÓRIA CIRCENSE NO BRASIL (1970 – 2010)**

Yvie T. dos Santos<sup>1</sup>, Gilmar Rocha<sup>2</sup>

1. Estudante de Produção Cultural da UFF

2. RAE-UFF - Departamento de Artes e Estudos Culturais / Orientador

### **Resumo:**

O presente trabalho, projeto de iniciação científica que resultou na monografia de conclusão de curso, tem intenção de explorar as obras memorialísticas dos circenses tradicionais brasileiros, produzidas entre os anos 1970 e 2010 que traduzem um período notável da trajetória do circo tradicional no Brasil do século XX acompanhando as mudanças sociais que impactaram suas estruturas, ao mesmo tempo descrevem aspectos particulares e individuais de seus estilos de vida e ofício. Tendo como pressupostos as noções de memória e autobiografia propostas por Piña, Halbwachs e Pollak - essenciais para a singularidade das memórias; noções de narrador e discurso apresentadas por Benjamin e Bakhtin, respectivamente, que fornecem as ferramentas de análise discursiva; procurou-se entender como essas memórias revelam “estilos narrativos” que apontam singularidades biográficas dos artistas e dos circos em foco bem como sua importância performativa na constituição da memória circense publicada no Brasil.

**Palavras-chave:** Circo; Memória; Discurso.

**Apoio financeiro:** Universidade Federal Fluminense

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** UFF

### **Introdução:**

Trabalho iniciado como mote de pesquisa de iniciação científica teve como objetivo a análise do material memorialístico produzido por artistas tradicionais de circo entre os anos 1970 e 2010. A análise de tal material sob a ótica da produção cultural possibilitou desdobramentos múltiplos dentro e fora da academia, abrindo caminhos inesperados de experiência como pesquisadora, produtora e artista. Minha familiaridade com o tema circense aconteceu mediante o contato com a prática da linguagem circense onde passei a me dedicar e a atuar

artisticamente junto a uma companhia circense. Paralelamente, a pesquisa acadêmica veio proporcionar diálogos com a minha prática artística fornecendo novas compreensões e dimensões de efetivação na lida com o material, permitindo grande interação. O presente estudo tenta unir as três instâncias de meu ofício de forma a traçar pontes entre o mundo da pesquisa, da produção e da arte.

As obras memorialísticas carregam em si influências e características de seu tempo histórico em diálogo com a sociedade, além de exporem aspectos da subjetividade da comunidade circense e seus indivíduos. O que os próprios protagonistas da cultura circense pensam sobre sua comunidade e qual o interesse do registro de seu ofício e sua arte? Como o recurso da memória atua para trazer à tona suas histórias e quais instrumentos são empregados para estruturar suas narrativas? Afinal, qual a importância social dessas memórias?

Não há dúvida quanto à importância de se investigar as memórias circenses e, assim, ampliar os estudos sobre a história do circo no Brasil. Tais memórias são estudadas com o objetivo de compreender como o circense interpreta sua própria cultura; o que há em seus discursos e quais pontos e pontes são possíveis de construir entre elas. Em cada memória os circenses em questão escolheram destacar determinados acontecimentos, para isso utilizam-se de estratégias narrativas e evidenciam seu “querer-dizer” através de estilos narrativos diversos. Para Geertz o nativo é o primeiro intérprete da sua própria cultura, significando isso a possibilidade de se apreender nuances subjetivas nessa leitura, tendo em vista que a compreensão dos significados encontrados permite o aprofundamento na própria noção de cultura.

### **Metodologia:**

Foi realizada leitura e fichamentos de textos sobre memória previamente indicados pelo orientador. De muitas obras lidas com perfil de produção independente, 8 obras foram selecionadas. Foi feita a identificação de pontos comuns e diferenças entre as diversas obras.

Num segundo momento os pontos semelhantes uniram as obras através do estilo narrativo identificados como conto (sob a perspectiva de condensação de material em curto espaço), romance (recurso à reflexão com camadas de fantasia) e narrativa histórica (narrativas com pretensões de dar conta da História de maneira ampla).

As ideias de memória e autobiografia são basilares para o entendimento da construção do pensamento do memorialista circense cujo material é o principal foco de análise aqui feita. Apesar de serem ficções, as memórias e autobiografias são construídas a partir de lembranças reais construídas aos olhos do presente, o que leva a destacar as noções de narrativa e discurso como experiência partilhada. Portanto, entender os recursos utilizados no discurso das narrativas e como a memória se forma servem neste trabalho como provocadores de lampejos substanciais para um olhar abrangente e, ao mesmo tempo, cuidadoso diante do material.

Os estilos narrativos e seus gêneros são muitos e não obedecem necessariamente a um formato acabado, mas podem apresentar características permeadoras que colaboram na construção do próprio conteúdo das memórias. Tendo em vista o ritmo das narrativas, seus saltos e encadeamentos, é possível acompanhar, ao menos sob certa perspectiva, a memória do escritor - tão subjetiva e única.

Destaco uma das obras na qual analiso com mais profundidade o aspecto da narrativa do corpo espetacular de um circense em particular já que o corpo aparece como tema forte atravessando as várias memórias. Trago à tona o entendimento de obra de arte em discussão ao redor da linguagem em questão perante o contexto do século XX e a atual situação que se encontra o circo ou o chamado "novo circo". Discutir o papel da obra de arte hoje e seu diálogo com sua história no passado e a sociedade no presente me parece relevante tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito artístico e social já que todo o produto artístico minimamente sensível acompanha as transformações do mundo e oferece alternativas para lidar com o presente.

### Resultados e Discussão:

As noções de discurso e de estilo nas obras dos circenses constituem elementos fundamentais na produção da individualidade do artista, o estilo da narrativa encontrado no campo literário colabora na construção de um sujeito singular inserido na memória social circense. A afirmação dos discursos circenses

analisados denota a necessidade de defesa histórica e sustentação da própria construção identitária, inserindo-se na sociedade como aqueles responsáveis por instaurar processos de contra fluxo do cotidiano: de beleza e espanto, riso e emoção. Sua insistência e resistência sempre esteve à mercê das modificações sociais, trazendo para o próprio *modus operandi* a característica da reinvenção.

### Conclusões:

Pensar o circo hoje é considerar sua história e contribuições para o imaginário da sociedade, pesquisa de modalidades, relação artista e público, novas linguagens derivadas, efetivação das escolas de circo, constância e parceria. Memórias são subjetivas, mas se aproximam através das narrativas literárias onde se abrem ao universo de possibilidades. Diversas heranças têm no circo a fonte de inspiração e, julgando sua trajetória, ele continuará se reinventando para atender às necessidades de seu público – o artista é aquele que possui profunda sensibilidade para lidar com o momento presente.

### Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal* [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2' cd. — São Paulo Martins Fontes, 1997.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*. In: ADORNO et al. *Teoria da Cultura de massa*. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 221-254.

BENJAMIN, Walter. *O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

BOSI, Alfredo (org.). *O conto brasileiro contemporâneo*. 15ª reimpressão. SP: Editora Cultrix, 2006.

CANDIDO, A. *A timidez do romance*. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo, Vertice, 1990.

LUKÁCS, G. *Teoria do romance: um ensaio*

- histórico-filosófico sobre as formas da grande épica*. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2000. (Coleção Espírito Crítico).
- MAUSS, Marcel. *As técnicas do corpo*. In: \_\_\_\_ Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p.399-422.
- PIÑA, Carlos. *Sobre la naturaleza del discurso autobiográfico*. Anuário Antropológico / 88, Brasília, p. 95- 126, 1991.
- POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, jun. 1989. ISSN 2178-1494
- ROCHA, Gilmar. *Anjos e pernas: a “moça de circo” no imaginário artístico brasileiro*. Visualidades, [S.l.], v. 14, n. 1, ago. 2016. ISSN 2317-6784.
- ROCHA, Gilmar. *O circo chegou! – memória social e circularidade cultural*. Textos escolhidos de cultura e artes populares, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 69-89, 2012.
- ROCHA, Gilmar. *O circo no Brasil - estado da arte*. São Paulo, Boletim de Informações Bibliográficas da ANPOCS, n. 70, p. 51-70, 2010.
- ROCHA, Gilmar. *“O maior espetáculo da terra!” – circos, monstros, fronteiras e “self” na sociedade moderna*. Transit Circle, UFF, n. 6, p. 10-31, 2007.
- SILVA, Ermínia. *O circo: sua arte e seus saberes - o circo no Brasil no final do século XIX a meados do XX*. Dissertação de Mestrado em História, UniCamp, 1996.
- SILVA, Erminia. *Respeitável público... o circo em cena* / Erminia Silva, Luís Alberto de Abreu. – Rio de Janeiro : Funarte, 2009.
- TURNER, Victor. *Liminaridade e “communitas”*. In Processo ritual - estrutura e anti-estrutura. Petrópolis, Vozes, 1974.
- WHITE, Hayden. *Teoria literária e escrita da história*. Estudos históricos. Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, 1991.
- ARRELIA (Waldemar Seyssel). *Arrelia e o circo – memórias de Waldemar Seyssel*. São Paulo, Melhoramentos, 1977.
- ARRELIA (Waldemar Seyssel). *Arrelia - uma autobiografia*. São Paulo, IBASA, 1997.
- AVANZI, Roger & TAMAOKI, Verônica. *Circo Nerino*. São Paulo, Pindorama CircusCódex, 2004.
- BARTHOLO, Ruy. *Respeitável público - os bastidores do fascinante mundo do circo*. Rio de Janeiro- São Paulo, Letras & Expressões- Elevação, 1999.
- GARCIA, Antolím. *O circo*. São Paulo, Edições DAG, 1976.
- MARCOVICH, Sandro. *Gran Circo*. São Paulo, Editora Cupolo Ltda, 1980.
- ORFEI, Alberto. *O circo viverá*. São Paulo, Mercuryo, 1996.
- TITO NETO (Raphael de Paula Neto). *Minha vida no circo*. São Paulo, Autores Novos, 1986.